AVALIAÇÃO DO IDOSO COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA E A REPERCUSSÃO DAS COMPLICAÇÕES DA CHIKUNGUNYA

Maria Alice Cavalcante Gomes[1]
Marina Clara De Souza Mota[2]
Natasha Marques Frota[3]

RESUMO

Uma importante consequência do envelhecimento da população mundial são as doenças cardiovasculares. A prevalência de hipertensão em idosos é superior a 60%. O envelhecimento, na maioria das vezes, está associado a conviver com uma ou mais doenças crônicas e disfunções adquiridas nos últimos anos de vida. A Febre Chikungunya é preocupante, pois a artralgia, presente em aproximadamente 100% dos casos, constitui a característica mais debilitante para o indivíduo. O presente estudo tem como objetivo avaliar o idoso com hipertensão arterial sistêmica e a repercussão com as complicações da Chikungunya. Trata-se de um estudo observacional, realizado em campo por meio da abordagem quantitativa com análise descritiva. A pesquisa foi realizada em Redenção-CE, nas unidades de Atenção Primária. O cenário da pesquisa se deu por meio dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), com o intuito de rastrear idosos acometidos por hipertensão arterial que foram ou estão infectados pela febre Chikungunya no período de 2015 a 2019. A coleta foi realizada em outubro, novembro e dezembro de 2019. O formulário de coleta de dados contempla: identificação sociodemográfica, atividades de vida diária antes e após a Chikungunya e as limitações após a doença. Foram totalizados 50 idosos, com idade variável entre 60 e 86 anos. As infecções pela Chikungunya ocorreram, principalmente, no ano de 2017. Conclui-se a importância do desenvolvimento do estudo, analisando a presença de comorbidades como fator de risco para cronificação de infecções, bem como a importância do desenvolvimento de pesquisas que relacionam a hipertensão arterial sistêmica em idosos com a Chikungunya.

Palavras-chave: Idoso Hipertensão Arterial Sistêmica Chikungunya Enfermagem .

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasiileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, alicegomes1002@gmail.com[1]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, marinaclara11@live.com[2]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde , Docente, natasha@unilab.edu.br[3]

ISSN: 2447-6161

INTRODUÇÃO

Uma importante consequência do envelhecimento da população mundial é a eclosão das doenças cardiovasculares, que constitui a causa mais frequente de óbito entre os idosos (ROMERO, Adriana Diógenes, et al., 2010). A prevalência de hipertensão em idosos é superior a 60%, e o diagnóstico correto e a persistência dos pacientes no acompanhamento são fatores-chave muito importantes para atingir a meta ideal de tratamento e reduzir a morbimortalidade cardiovascular (BASTOS-BARBOSA, Rachel G, et al., 2012). O envelhecimento, na maioria das vezes, está associado a conviver com uma ou mais doenças crônicas e disfunções adquiridas nos últimos anos de vida, que levam ao declínio da capacidade funcional e da autonomia, devido às perdas significativas das capacidades físicas e a presença de distúrbios patológicos (TOLDRÁ, Rosé Colom, et al., 2014). A Febre Chikungunya é preocupante, pois a severa artralgia, presente em aproximadamente 100% dos casos, constitui a característica mais debilitante para o indivíduo, podendo tornar-se crônica. Na população idosa, a doença causa perda de função, descondicionamento físico, diminuição de mobilidade, depressão, artrite, e consequente redução na qualidade de vida. A importância de enfatizar os idosos explica-se devido às formas mais graves das doenças acometerem principalmente esses indivíduos (VIANA, Lia Raquel de Carvalho, et al., 2018).

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo observacional, a pesquisa foi realizada na cidade de Redenção-CE, em unidades de Atenção Primária. Com o intuito de rastrear idosos acometidos por doença crônica que foram ou estão infectados pela febre Chikungunya durante o período de 2015 a 2019. Os critérios de inclusão incluem: ter idade superior ou igual a 60 anos, ter hipertensão arterial, ter sido infectado pela Chikungunya e ser acompanhado por alguma Unidade Básica de Saúde do município de Redenção- CE. Quanto aos critérios de exclusão incluem: ter capacidade cognitiva reduzida que dificulta o entendimento para responder o formulário e está hospitalizado. A coleta de dados foi realizada durante os meses de outubro a dezembro de 2019. O formulário de coleta contempla os seguintes itens: identificação sociodemográfica, dados relativos as Atividades de Vida Diária antes e após a Chikungunya e as principais limitações após a doença. A tabulação dos dados foi obtida por meio da porcentagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram totalizados 50 idosos, com idade variável entre 60 e 86 anos. As infecções pelo vírus Chikungunya ocorreram, principalmente, no ano de 2017 (38%). Em relação ao sexo dos participantes, temos um acometimento maior no sexo feminino (76%), mas, considerando que as mulheres procuram mais pelos serviços de saúde. Acerca do estado civil (46%) dos idosos eram casados. Quanto ao nível de escolaridade, (54%) tinha ensino fundamental incompleto. Sobre a profissão, tem-se que a maioria (84%) são aposentados. No que concerne a religião, estes em sua maioria (70%) são católicos. A tabela 1 apresenta a categorização dos idosos e a frequência das variáveis. Tabela 1: Categorização do idosos entrevistados (Redenção, 2020), n=50.

Em relação aos dados supracitados, ratifico assim uma maior frequência de mulheres (76%). Acrescenta-se,

ISSN: 2447-6161

ainda, que a presença maciça de mulheres em idade avançada pode ser determinada pela baixa exposição a alguns fatores de risco, como violência, tabagismo e álcool, quanto a conduta relacionada ao seu autocuidado (ARAÚJO, Edna Marília Nóbrega Fonseca, et al., 2020). Os dados referentes às doenças crônicas presentes nos idosos são abordados na tabela 2.Tabela 2: Doenças crônicas encontradas nos idosos (Redenção, 2020), n=50.

De acordo com a tabela supracitada, tem-se que a maioria dos idosos (98%) apresenta como doença crônica somente a HAS, e apenas uma pequena taxa dos idosos entrevistados apresentam a associação da HAS com a DM (2%). Sendo assim, concluímos de acordo com os dados tabulados e analisados que a HAS está presente em (100%) dos idosos entrevistados, considerando que a doença crônica (HAS) trata-se de um critério de inclusão para a participação na pesquisa.

A prevalência de HAS e DM em idosos, além de estarem relacionadas com o envelhecimento fisiológico, agrega-se a fatores de estilo de vida como: sedentarismo, contribuinte para a alta na pressão arterial, e açucares, contribuinte para o desequilíbrio da glicemia sanguínea (RIBEIRO, Diego Rislei, et al., 2020). Na tabela 3 estão dispostos os resultados obtidos acerca da execução das AVD’s pelos idosos. Tabela 3: Atividades de vida diária executadas pelos idosos (Redenção, 2020), n=50.

Diante das coletas sobre as AVD’s, notou-se que dos idosos entrevistados (>90%) conseguem realizar as suas atividades de forma independente, ressaltando uma atividade que obteve taxa máxima (100%) de realização: Vestir-se. Algumas AVD's sofreram uma maior influência nas suas respectivas realizações: Subir/descer escadas; fazer compras; andar 100 metros; lavar roupa; usar telefone; manusear próteses; sentar/levantar da cadeira; deitar/levantar da cama.

A infecção pela Chikungunya (CHIKV) constitui um problema de saúde pública emergente, principalmente devido às manifestações musculoesqueléticas agudas e de longo prazo debilitantes. Portanto, tornar-se dependentes de cuidados, em virtude das sequelas da febre de Chikungunya, pode ter grandes consequências físicas e emocionais (AALST, Marielle, et al., 2017). Tabela 4: Complicações e manifestações apresentadas pelos idosos após a infecção pelo vírus Chikungunya (Redenção, 2020), n=50.

Nesse levantamento, a incidência das dores articulares foi mencionada por 49 idosos (98%) sendo esta a principal manifestação encontrada, seguida da limitação articular (82%) referida por 41 idosos, neuropatia periférica e artrite reumatoide (26%) cada uma referida por 13 idosos, dor neuropática, sacroileíte e deformidades (20%) cada uma relatada por 10 idosos, espondiloartrite com (8%) referida por 4 idosos, na sequência, temos a artropatia destrutiva com uma taxa de (4%), referida por apenas 2 idosos, e por fim, com uma mesma taxa de (2%) temos a uveíte, retinite e nenhuma complicação relatada, que diz respeito a apenas 1 idoso acometido por cada uma das opções anteriormente citadas.

A artralgia pode causar redução de movimento e tônus muscular, resultando em atrofias nas articulações. Portanto, os danos articulares resultantes desse processo podem acarretar instabilidade fisiológica da estrutura física desses indivíduos (ARAÚJO, Edna Marília Nóbrega Fonseca, et al., 2020). Diante dos achados na literatura e em associação aos dados coletados, temos a artralgia como a complicação presente em quase

ISSN: 2447-6161

100% dos idosos entrevistados.

CONCLUSÕES

Frente aos achados, observou-se que os idosos hipertensos que tiveram a febre Chikungunya que tiveram complicações relacionadas a doença tiveram como limitação de AVD's manusear próteses e lavar roupas, já a AVD que não afetou a qualidade de vida foi o vestir-se. Sugere-se que estudos futuros sejam realizados com um maior número de idosos e em outras regiões do Brasil para que se possa comparar os achados encontrados. Espera-se, portanto, que o presente estudo permita uma ampliação do conhecimento acerca da relação das doenças crônicas não transmissíveis, em especial a hipertensão arterial sistêmica e a relação com a febre Chikungunya na qualidade de vida do idoso e reforçar a necessidade de medidas de prevenção, autocuidado e a busca dos serviços de saúde de forma ágil.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, à Deus. Agradeço a UNILAB, a PROPPG, ao PIBIC. Agradeço a minha orientadora querida, Profa. Dra. Natasha Marques Frota. Agradeço aos gestores das Unidades Básicas de Saúde e aos idosos entrevistados.

REFERÊNCIAS

AALST, M. et al. Sequelas de longo prazo da doença pelo vírus chikungunya: uma revisão sistemática. Travel Med Infect Dis. Janeiro a fevereiro de 2017; 15: 8-22. Elsevier, 2012. Disponível em: <10.1016 / j.tmaid.2017.01.004>. Acesso em: 10 nov. 2020.

BASTOS-BARBOSA, R.G. et al. Adesão ao Tratamento e Controle da Pressão Arterial em Idosos com Hipertensão. Arq. Bras. Cardiol. vol.99, no.1. São Paulo, 2012. Disponível em: < http://dx.doi.org/10.1590/S0066-782X2012005000054>. Acesso em: 19 out. 2020.

DOURADO, C.A.R.O. et al. Aspectos clínicos e epidemiológicos dos idosos com febre de Chikungunya. Rev Rene. 2019;20:e41184. Recipe, 2019. Disponível em: <10.15253/2175-6783.20192041184>. Acesso em: 10 nov. 2020.

RIBEIRO, D.R. et al. PREVALÊNCIA DE DIABETES MELLITUS E HIPERTENSÃO EM IDOSOS. Revista Artigos.Com. Volume 14-2020. Pernambuco, 2020. Disponível em: file:///C:/Users/malic/Downloads/2132-Artigo-21724-1-10-20200121%20(2).pdf. Acesso em: 19 out. 2020.

ROMERO, D.A. et al. CARACTERÍSTICAS DE UMA POPULAÇÃO DE IDOSOS HIPERTENSOS ATENDIDA NUMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA. Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste, vol. 11, núm. 2, abril-junho, 2010, pp. 72-78. Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2010. Disponível em: < http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/4527/3412>. Acesso em: 10 nov. 2020.

TOLDRÁ, R.C. et al. Promoção da saúde e da qualidade de vida com idosos por meio de práticas corporais. O

ISSN: 2447-6161

Mundo da Saúde, São Paulo - 2014;38(2):159-168. São Paulo, 2014. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/artigos/mundo_saude/promocao_saude_qualidade_vida_idosos.pdf. Acesso em: 19 out. 2020.

VIANA, L.R.C. et al. Arboviroses reemergentes: perfil clínico-epidemiológico de idosos hospitalizados. Rev. Esc. Enferm. USP. 2018;52:e03403. São Paulo, 2018. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2017052103403. Acesso em: 19 out. 2020.

ISSN: 2447-6161